



LIVRO DIDÁTICO E ENSINO DE SOCIOLOGIA: ANÁLISES COMPARATIVAS ENTRE FINLÂNDIA E BRASIL SOBRE A VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA

Maria Adriana Farias Rodrigues ¹

RESUMO:

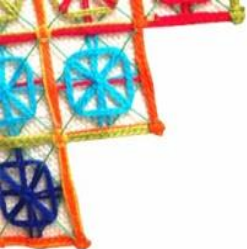
O presente trabalho tem como objetivo averiguar o Livro Didático sobre parâmetros científicos, utilizando diferentes mecanismos do processo de Ensino-aprendizagem na disciplina Sociológica. Dessa forma, são estabelecidos critérios que conduzem a realização da pesquisa sobre bases analíticas edificadas com teor científico, avalia-se em primeiro plano a concomitância do Manual Didático com as OCN's (Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio). Além disso, foi realizado uma discussão em torno do tratamento da disciplina Sociológica na Finlândia através da entrevista concebida pelo professor Ivandro Batista Queiroz. Conforme Meucci (2007) o período de intermitência da disciplina Sociológica promoveu dificuldades metodológicas, principalmente quanto ao uso de recursos didáticos. A metodologia aplicada foi de ordenamento qualitativo, tendo como principais técnicas o uso de entrevistas semi-estruturadas e estudo de caso. Os resultados apontaram que os discentes percebem o livro didático como importante mecanismo do processo aprendizagem, porém que a linguagem ainda não está adequada com o Ensino Médio brasileiro, provendo entraves na compreensão. Convém enaltecer que o professor Ivandro Queiroz relatou as diferenças entre a valorização da disciplina sociológica na Finlândia e no Brasil e como isso reflete na profissionalização dos Cientistas Sociais e na sua prática docente em sala de aula, firmando um debate em torno dos sistemas educacionais e como é concebida a noção de áreas de conhecimento e a importância ofertada a cada uma delas.

Palavras-Chaves: Livro Didático. Ensino de Sociologia. Finlândia.

INTRODUÇÃO

O Livro didático é uma ferramenta metodológica que amplia o acesso ao conhecimento e, respectivamente, auxilia o professor na sala de aula, garantindo-lhe uma bússola que permite orientar os rumos da navegação sobre o mar de conhecimento que está “disponível” na era da tecnologia e informação. Neste sentido, o livro didático é um caminho que possibilita o professor ajustar sua didática em conformidade com os

¹Mestranda em Ciências Sociais, pela Universidade Federal de Campina Grande, endereço eletrônico: adrianna_rodrigues391maia@hotmail.com;



conteúdos que são disponibilizados no manual didático. Além disso, visualiza-se que o longo período de intermitência vivenciado pela sociologia promoveu retrocessos quanto à legitimação desta disciplina no Ensino Médio, dessa forma, são necessárias pesquisas no campo sociológico, haja vista a necessidade de enxergar e analisar os rumos do ensino de sociologia no Ensino regular. Ainda convém enaltecer que as pesquisas nesse âmbito são escassas, isto é, averiguar as metodologias, os materiais didáticos, os aparatos de auxiliar são um campo de investigação científica ainda jovem no Brasil, como elucidada a passagem adiante:

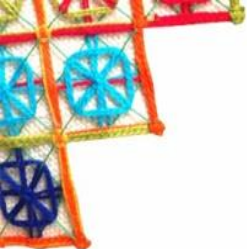
As pesquisas sobre o ensino de Sociologia ainda são bastante incipientes, contando-se cerca de dez títulos, entre artigos, dissertações e teses, o número de investigações efetuadas nos últimos vinte anos. Boa parte trata do processo de institucionalização da disciplina no ensino médio, o que demonstra que por um lado são pesquisas que buscam um enfoque sociológico sobre esses processos, e algumas poucas tentam discutir mais os conteúdos, as metodologias e os recursos do ensino, aproximando-se um tanto mais de questões educativas e curriculares ou relacionadas à história da disciplina (OCN/MEC, 2006, p.104).

A captação de dados ocorreu mediante o uso de várias técnicas, tais como – levantamento bibliográfico, tendo como base o próprio livro didático, entrevistas semi-estruturadas e estruturadas, buscando entender o uso do livro didático em sala de aula e sua adequação em conformidades com as OCN's.

METODOLOGIA

O método de pesquisa escolhido foi qualitativo. A primeira foi respectivamente o estudo de caso, onde vislumbrei o currículo da Escola ECIT “Pedro Bezerra Filho”, tal escolha deteve suas bases edificadas no aprofundamento sobre a temática abordada, neste sentido, como orienta Gil (2011), é necessário delimitar o campo, pois dessa forma, os dados apurados serão sumariamente mais densos. Semelhantemente, a outra técnica utilizada para o copilamento de dados foi o recurso etnográfico, isto a observação direta, durante o mês de Fevereiro e, respectivamente, início de Março adentrei no Pedro Bezerra Filho e, por conseguinte, assisti ao todo cinco aulas do ensino de Sociologia, verificando as incoerências, as trivialidades, o emaranhado de ideias dispersas nas aulas, os comportamentos, entres coisas, como elucidada Gatti (2005, p.27) a seguir:

Há, também, questões relativas aos chamados estudos etnográficos. Essa abordagem é privilegiada em muitos estudos. Geertz (1978) diz que fazer etnografia é como “ler um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos,



escrito não com os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios de comportamento modelado”.

Prosseguindo, a terceira técnica que constituiu a elaboração teórica deste trabalho foi respectivamente, o uso de entrevistas semi-estruturas, tal escolha, deu-se em decorrência da interação propriamente dita entre pesquisador (a) e entrevistado, além disso, a procura pela liberdade do entrevistado é um critério primordial para deter uma observação crítica, explorando assim, as entrelinhas existentes nas respostas dadas. Este modo de entrevista também propicia à reflexão aguçada dos dados obtidos pelo pesquisador como afirma Gil (2011). O total de entrevistados nesta técnica foram cinco, sendo quatro alunos do Ensino Médio e o professor Ivandro Queiroz relatando sua experiência no Gira Mundo, três integrantes do gênero masculino e duas do gênero feminino, os entrevistados optaram em manter sigilo no uso da identidade, algumas entrevistas receberam modificações no momento do copilamento de dados, isso ocorreu devido ao fato de não ter gravado, todavia, é essencial esclarecer que tais alterações foram apenas visando à norma culta da língua portuguesa, em suma maioria, transcrevi igualmente para o texto final, os quatro entrevistados permitiram o uso da imagem.

Além disso, ainda recorri às entrevistas estruturadas, orienta-se que tal escolheu ocorreu da especificidade do objeto trabalhado, existiram perguntas que necessitavam de uma tiragem maior para entender os entraves do próprio currículo e, similarmente essa técnica foi escolhida em detrimento da facilidade dos acessos aos dados e a praticidade envolvida.

1. PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD)

As políticas públicas de distribuição do Livro didático, iniciaram-se durante o Governo de Getúlio Vargas, historicamente tal período é caracterizado por grandes avanços no campo educacional e trabalhistas, em 1929, Getúlio juntamente com a equipe elabora os primórdios do Instituto Nacional do Livro INL), propiciando e contribuindo o aumento da produção de livros para as escolas brasileiras e, respectivamente, sua qualidade.

Em 1985, período de redemocratização no Brasil, pós-golpe militar de 1964, surge o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), configurando diversas alterações, tais como – os professores são concebidos responsáveis pela indicação do Livro Didático, isto é os professores detém autonomia mediante suas análises na escolha do melhor manual didático que se adepta a disciplina lecionada em questão. Além desta



medida, há o processo de reutilização dos livros didáticos, fomentando assim, a abolição do livro descartável, essa medida é importante, haja vista a ampliação na rede de distribuição e a conservação dos próprios livros.

A escolha do Livro Didático é um importante momento do processo de ensino aprendizagem, conforme as orientações do PNL (2008), no momento de escolher o livro, o professor deve deter em mente alguns parâmetros, primeiramente, a discussão densa propiciada pelo manual didático e sua concomitância com as OCN's. Além disso, O Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações provenientes ao acesso do livro didático, bem como fomentou na aplicação de recursos didáticos diversos, propiciando dessa forma, ferramentais cujo aprimoramento está sendo realizado sobre parâmetros de melhorias consideráveis. O livro didático em sala de aula é imprescindível, visto que os professores detêm sobre os manuais uma bússola que conforme o uso adequado pode conduzir aulas nitidamente abrangentes e interdisciplinares, dessa maneira, essa política pública é de suma importância, bem como, sua execução correta.

2. PERÍODO DE INTERMITÊNCIA DE SOCIOLOGIA

Desde o surgimento da sociologia no século XIX, até os dias atuais, tal ciência sofre principalmente em âmbito nacional nítidas dificuldades em permanecer como matéria do currículo. Primordialmente, é importante ressaltar que o acesso a sociologia no Brasil em seus primórdios eram essenciais.

De acordo com Silva (2010, p.78):

Aqui no Brasil, de certa forma, a sociologia consolidou seu espaço, primeiramente na área da educação destinada à formação de professores. E em todas as reformas educacionais em que ela foi retirada dos currículos das escolas secundárias, só permaneceu nos currículos de cursos médios de profissionalização de magistério.

Como dito anteriormente, o ensino de Sociologia foi implantado primeiramente nas faculdades de direito no Brasil, posteriormente, situou-se nos currículos dos cursos médios do magistério. Ao passar dos anos, tal ciência passou por inúmeros desencontros, em âmbito nacional, vislumbra-se até os dias atuais, os resquícios de longos períodos de intermitência, sabe-se que a Sociologia é catalogada na contemporaneidade como “revolucionária” ou “matéria norteada por ideologia



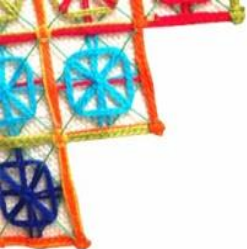
marxista”, é notável, dessa forma, que a implantação de tal área do conhecimento no Ensino Médio é permeada de diversos desafios.

Convém enaltecer que conforme Meucci (2007), os primeiros manuais de sociologia ainda estavam muito arraigada ao modelo de ensino superior e ainda encontrava inúmeros entraves quanto a aceitação pelo campo principalmente de juristas, a sociologia surge em período onde há uma necessidade de conhecimento da esfera social brasileira, sua implantação nos manuais didáticos não ocorreu de maneira "pacífica", mas sim através de diversas reivindicações na tentativa de elucidar sua necessidade.

Podemos acrescentar: eis o sentido do ensino de sociologia. Mais que desvelar os chamados “problemas sociais” ou de ensinar um elenco sem fim de conceitos, o desenvolvimento da apercepção sociológica a que se refere Dumont é de fundamental importância. Para este autor, a sociologia atua contra a mentalidade individualista do homem moderno. Foi com o advento da modernidade e a formação das sociedades capitalistas que a ideologia individualista se constituiu em ideologia hegemônica, fornecendo a base para as representações ainda vigentes sobre o indivíduo, as relações ou interações humanas ou a política. Somente com o devido distanciamento de nossa própria sociedade e por meio de um olhar comparativo podemos perceber que nossa visão de mundo é mais uma entre tantas outras igualmente legítimas, resultantes do fato de que outros homens, de distintos lugares e tempos, organizamse e vivem de maneiras diferentes da nossa. Tanto quanto essa apercepção nos permite, num duplo movimento, compreender nossa própria realidade pela descoberta inusitada de aspectos e relações antes insuspeitas. E assim chegamos à compreensão do quanto há de dependência onde vemos liberdade, do quanto há de diferença onde pensamos homogeneidade e do quanto há de hierarquia quando insistimos em ver igualdade. Talvez aí esteja a grandeza do estudo e ensino da sociologia: rasgar os véus das representações sociais e compreendê-las sob uma nova ótica, elas próprias como produtos sociais (SARANDY, 2005, p.6-7).

O período de intermitência causou diversos problemas, tais como citado, em suma parte são ocasionadas pela falta de tradição do ensino de tal matéria no Ensino Médio, causando assim, falta de material adequado, escassez de metodologias apropriadas, falta de professores qualificados, entre outras. Como resultado desses diversos impasses, hoje há um ensino de Sociologia demasiadamente fragmentado, visto que 65% dos profissionais que atuam na área são formados em outras matérias, dessa maneira, causando assim, uma ideia distorcida das aplicabilidades do ensino das Ciências Sociais em contexto Médio. Neste sentido, pode-se visualizar que é indispensável introjetar novas formas metodológicas para expandir o acesso a aprendizagem.

Nas últimas décadas nos habituamos a apresentar a sociologia ou o pensamento social através das edificações da ciência – a ciência das



sociedades. Falamos de suas origens tradições e fundadores como quem se agarra em um largo processo de institucionalização para legitimar um ponto de vista, um debate, um conteúdo, uma presença, sua própria presença (CARNIEL, 2012, p.73).

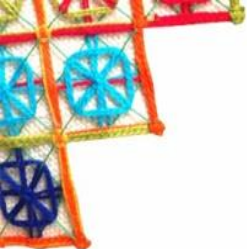
Convém também enaltecer que para fomentação do ensino de Sociologia em nível médio, constituído de forma adequada, é necessário entender como o conhecimento pode ser construído e quais são os entraves presentes nesse procedimento. É visível que essa ciência ainda é edificada através da rigidez dos muros científicos, conotando assim, um distanciamento considerável entre o aluno e o ensino. É perceptível que ainda existe a inevitável presença dos ideais que nortearam seu surgimento, tal solidez intensifica a dificuldade de “traduzir” esse “novo” conhecimento. Segundo Carniel (2012, p.76)

Por tudo isso e por tantas outras coisas julgamos (ética, política e epistemologicamente) não ser mais pertinente apresentar ao Ensino Médio aquela forma mitificada do saber sociológico, rigidamente protegido pelos muros científicos praticamente intransponíveis para a maioria dos estudantes.

Para reafirmar tal discussão concebida nos parágrafos anteriores, é indispensável debater que a formação acadêmica do profissional atuante de tal área ainda apresenta suas limitações, por exemplo, torna-se difícil aproximar as teorias sociológicas estudadas em cenário acadêmico, para alunos de ensino Médio, visto que as realidades são completamente diferentes, orienta-se dessa forma, encontrar técnicas que facilitem tal integração de conhecimentos entre aluno e professor, ou seja, perceber a sociologia no ambiente do aluno e fazê-lo enxergar através de diferentes ferramentas.

Em torno da discussão da Base Nacional Comum Curricular, sempre houve inúmeras incoerências e problemáticas, isso porque não houve uma discussão aprofundada nos vários espaços da educação brasileira, sendo uma construção hierarquicamente desigual. No entanto, importante destacar que a BNCC é uma recomendação didática, assim como as OCN's e PCN's, o professor ainda tem nesse contexto autonomia de selecionar os conteúdos baseados na BNCC que dialogam de maneira mais eficiente no processo de ensino-aprendizagem.

Neste contexto, insere-as o debate entre currículo e ensino integral. Na escola e foi realizada a pesquisa no ano de 2019 tinha acabado dos implantado o modelo integral, entre os meses de maio e junho, realizou uma breve pesquisa de campo



referente ao estágio curricular obrigatório I, retornando no período seguinte para realização do estágio II, segundo alguns professores, a escola não iria ser reformada, mais sim teria uma construção total, porém na realidade isso não se cumpriu, haja que a escola apenas passou por uma reforma relativamente simples, pois espaço físico continua praticamente o mesmo, logo de início percebi que aquele não era um projeto estava de acordo com os arcabouços teóricos e os projéteis implantado a na Paraíba.

3. ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO: PERCEBENDO A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM TORNO DO USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA SOCIOLÓGICA

As entrevistas semi-estruturada foram realizadas com alunos entre o 1º ano do Ensino Médio e o 3º ano, cuja função era analisar a percepção dos alunos em torno do livro de Sociologia. Uma das questões já discutidas nos pontos anteriores é circunscrita na dificuldade metodológica do Ensino, haja vista a escassez de material didático adaptado para o Ensino Médio. O estudo de campo ocorreu em grande parte pela manhã em decorrência da possibilidade do professor em auxiliar minha entrada em sala de aula, assisti s aulas e realizei entrevistas, ao todo foram cinco alunos entrevistados através dos questionários semi-estruturados e vinte e três a partir do questionário estruturado. O recorte que escolhi realizar nesse trabalho acadêmica se dá em decorrência da especificidade do tema, tendo um foco no livro didático e sua importância pedagógica. Além disso, também será tratado a questão das formas de avaliação.

Vejamos as entrevistas dos alunos sobre o currículo da ECIT Pedro Bezerra Filho:

Quadro 01 - Como é o ensino de sociologia, quais autores você estudou durante o outro ano?

Entrevistado nº 1 -	Entrevistado nº 2 -
<p><i>“Ensino bom, há debates, explicação de diferentes tipos de temas, não estudamos autores propriamente ditos, mas sim compreendemos onde surgiu sociologia, o que é sociologia, essas coisas”.</i></p>	<p><i>“Estudar sociologia é muito importante, pois promove a própria análise da sociedade, os autores que foram abordados, foram: Karl Marx, Durkheim, Weber, Paulo Freire e também estudamos sobre o Sistema Político brasileiro, também ouve debates sobre corrupção, entre outros assuntos”.</i></p>



Entrevistado nº 3 -	Entrevistado nº 4 -
<p><i>“A disciplina de sociologia detém muito diálogo, meu professor é Ezequiel, embora eu tenha dificuldades em aprender, no caso eu tenho falta de atenção, às vezes acabo me perdendo, mas comparado a matérias de cálculo, sociologia é bem confortável pra mim. Os autores que vimos foi – Paulo Freire, Karl Marx, burguesia e proletariado, globalização, corrupção, Durkheim, weber – ação Racional. Além deles, também estudamos o sistema político brasileiro, como é organizado a máquina pública, enfim, estudamos muitos assuntos”.</i></p>	<p><i>“O ensino de sociologia abrange diferentes áreas, promove muitos debates, discute sobre diferentes coisas, a gente começa a ver o mundo diferente, os autores foram: Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber e Paulo Freire, foi muito bom estudar Paulo Freire, ele mostra como deveria ser o sistema educacional, uma educação humanista, preocupada com os alunos, foi muito importante mesmo.”</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Primordialmente, é necessário elucidar que o entrevistado nº 1 é integrante do segundo ano do ensino médio, neste sentido, os assuntos discutidos ao decorrer do ano são respectivamente diferentes, dos entrevistados 2º, 3º e 4º. É necessário perceber que 100% dos alunos afirmaram que a disciplina de sociologia é um âmbito permeado por discussões sobre o ambiente social. Vislumbra-se que o entrevistado nº 2, analogamente com o nº 3 e 4, estudou ao transcorrer do ano letivo os respectivos autores: Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim, ou seja, os autores essenciais para entender de forma sintetizada os pilares que ergueram a sociologia surgida em meados da Revolução Industrial. O Entrevistado nº 3, demonstra domínio sobre outros autores, tais como: Paulo Freire, os assuntos também se aprofundam em detrimento do estudo da organização política brasileira. Similarmente, o entrevistado nº4 afirma que entender as perspectivas de Paulo Freire no processo de construção de aprendizagem é essencial. Diante das análises efetuadas, percebe-se que a base sociológica edificou-se sobre assuntos que condizem com as orientações do livro didático, visto que esses alunos apresentaram suas experiências vivenciadas no respectivo ano de 2017.

A pesquisa no âmbito da escola não ficou circunscrita apenas ao ano de 2017, sempre realizei ao logo desse percurso de 3 anos retornos, por exemplo, durante o Estágio Curricular II, após a transição para o modelo integral técnico. Abaixo uma reflexão sobre os desafios no Ensino da disciplina Sociológica como estagiária:

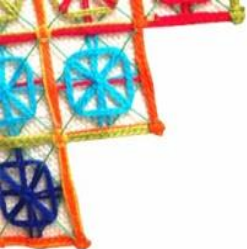
No dia 25 de Setembro de 2019 ocorreu a minha primeira aula de docência, exatamente as 13 horas e 20 minutos, já tinha preparado o slide corretamente, anotações caso quisesse utilizar o quadro, na noite anterior tinha



mandando os slides, mas resolvi reenviar novamente para evitar possíveis erros e que infelizmente ocorre de serem baixados na hora, tomando conta da aula e encurtando o tempo, todavia, não adiantou muito, essa aula é após o almoço, então os alunos estão cansadíssimos e desolados, cheguei na sala de aula, Alan educadamente me mandou entrar, no entanto, não tinha baixado o slide e nem instalado o DataShow, enquanto estagiária eu também não poderia fazer isso, já que não era da minha competência, pois as salas são ocupadas por professores, sendo assim, eu não poderia invadir a sala de outro colega de trabalho para instalar um DataShow, o que me preocupou mesmo foi o fato os slides não estarem baixados. **A turma do 2º ano B é enorme, a sala extremamente quente, enquanto era instalado os aparelhos e, respectivamente, o slide – resolvi me apresentar para os alunos e perguntar o nome de cada um, esse momento foi muito gratificante.** Após alguns minutos comecei a ministrar aula, toda empolgada e com o slide devidamente pronto com os clássicos – Marx, Durkheim e Weber sobre a visão de cada autor sobre a religião, no entanto, logo de início percebi que os alunos desconheciam os autores clássicos e estavam ficando com sono, pensei: **“Nossa, eu não estou sabendo passar os clássicos de forma didática”, mas ao entorno as questões eram mais profundas, os alunos estavam completamente cansados de tantas disciplinas, do calor absurdo na sala de aula e não tinha base solidificada sobre os autores clássicos, então como haveriam de entender algo de tamanha “complexibilidade”,** nesse momento a ajuda de Alan foi primordial, utilizando exemplos cotidianos para apresentar os clássicos, porém os exemplos não permitem em certa medida a visualização de conceitos teórico – exemplo disso é o conceito de Consciência coletiva em Durkheim; Alienação em Marx e Ação Racional com Relação a Fins de Weber, embora os três autores tenham partido da sociedade, ou seja, é totalmente possível visualizar esses conceitos no escopo, é necessário fixar o conceito sociológico, utilizando-se dos exemplos como princípio mediador e não principal (RODRIGUES, 2019, p. 10).

Dos pontos importantes merecem ser discutidos. A questão do ambiente adequado para o Ensino de Sociologia, haja vista que as reformas em torno do modelo integral não promoveram esse espaço de aprendizagem devido às condições climáticas e de recursos didáticos. Outro ponto se refere à dificuldade dos alunos compreenderem questões básicas clássicas, o que demonstra que os alunos desconheciam as bases fundadoras da própria Sociologia, dificultando assim, o processo de Ensino-aprendizagem. Outra questão pertinente é o fato das avaliações serem semanais, promovendo um arcabouço superficial dos temas, por exemplo, na Finlândia há inúmeros modelos avaliativos, levando em consideração as especificidades dos autores sociais. Conforme o Blog Social-Warriors:

Na classe, o Sr. Simo nos contou sobre como capacitar os alunos e reconhecer as potencialidades individuais. Este trabalho só é possível quando os professores observam as necessidades individuais e as limitações dos alunos e depois os conduzem a uma orientação adequada e a consertar. Todos os indivíduos devem estar felizes em ser úteis na sociedade. Mr.Simo compartilha sua experiência e disse: **“ categorizamos as pessoas e classificamos elas e, assim, as limitamos. Então perdemos os talentos! ”**. Após esta frase, pensei em nossa experiência de trabalho e a maneira como subjugamos as pessoas afeta a visão sobre elas. Neste ponto de vista, devemos reconhecer que o sucesso finlandês na educação é baseado em



professores no centro de processo como agente de capacitação dos estudantes (2017, Grifo nosso).

O Modelo de provas na Ecit é concebido através de perguntas de multiplas escolas, como a prova o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), apesar de preparar o aluno estruturalmente para a realização dessa prova, dificulta a própria atividade sociológica, que consiste em descrever o mundo criticamente, elaborando assim, o exercício crítico. A maioria dos alunos não conseguiram dissertar uma página sobre determinada temática, elucidando assim, a problematização existente no uso de provas-simulados.

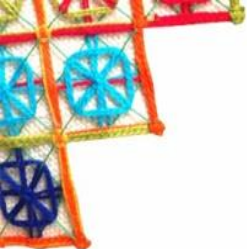
Quadro 02 - Em sua opinião os professores do Pedro Bezerra Filho seguem o Livro

<p>Entrevistado nº 1 –</p> <p><i>“sim, seguem por sequência utilizando sempre debates”.</i></p>	<p>Entrevistado nº 2 –</p> <p><i>“Seguem sim, mas tem alguns professores que ficam dando assuntos que não tem muito a ver com a aula, nesse caso é complicado, no caso de Sociologia, o professor não utiliza muito o Livro, porque nos temos dificuldades”.</i></p>
<p>Entrevistado nº 3 –</p> <p><i>“Não seguem, porque às vezes eles falam muito da vida deles e, deixam os assuntos de lado, alguns ficam falando de cuba e o socialismo, pra os alunos, como é bom a vida em cuba. Não é bom, porque a pessoa está na escola pra aprender”</i></p>	<p>Entrevistado nº 4</p> <p><i>“Na minha opinião, os professores seguem sim, mas em sociologia, o ensino é mais informal, não há tanto rigor, porque o livro dificulta o conteúdo, por ser complexo, ai o professor geralmente não utilize, promovendo assim, uma conversa informal, eu acho melhor assim sabe, porque consigo aprender melhor”.</i></p>

Didático?

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Considera-se válidas todas as respostas apresentadas, 75% dos alunos entrevistados acreditam que os professores o Pedro Bezerra Filho seguem as orientações do Livro Didático. Os entrevistados nº 3 e nº 4 merecem atenção quanto às respostas dadas, percebe-se que o entrevistado nº 3 reclama da falta de direcionamento dos professores, visto que muitos adentram em assuntos particulares invés de disponibilizar o conhecimento propriamente dito, impossibilitando assim, o cumprimento dos



conteúdos previstos no Livro Didático.

Além disso, o entrevistado nº 4 demonstra uma característica bastante presente no ensino brasileiro, a fragilidade interpretativa que os alunos detêm ao vislumbrar o livro didático, segundo tal jovem de 17 anos, o professor Ezequiel torna-se um facilitador importantíssimo na tarefa compreensiva dos assuntos propostos pelo livro didático, o livro didático na concepção do jovem dificulta o entendimento, elaborando assim, um abismo no processo de aprendizagem. O quesito da conversa informal torna-se preocupante quanto à falta de direcionamento e roteiro de aula, nas visitas a campo, foi visível que tal informalidade causa diversos problemas no quesito de linearidade dos assuntos.

A utilização das conversas informais podem causar danos estruturais na apreensão do conhecimento, favorecendo assim, a diluição dos conteúdos, a fragmentação implica no distanciamento científico e, respectivamente, no vislumbre do enquadramento fraco entre domínios do conhecimento, promovendo um emaranhando de informações dispersas no aparelho psíquico, todavia, sem organização, dessa forma, não há o processo concreto de conhecimento.

1. SISTEMA EDUCACIONAL FINLÂNDEZ E O ENSINO DE SOCIOLOG: COMO O PROFESSOR É VISUALIZADO NA SOCIEDADE FINLANDESA

A Finlândia está localizada no Norte do Continente Europeu, oficialmente, chama-se República Finlandesa, situada na Região Escandinava. Ao decorrer das últimas décadas tal país tornou-se destaque em âmbito global em decorrência dos méritos acentuadamente altos nos índices educativos. De acordo com Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (*Pisa*), que detém por obrigação a avaliação do desempenho estudantil, a Finlândia na contemporaneidade ocupa o melhor Sistema de Ensino Mundial, ocupando desde 2000 tal posição, anteriormente, antes da primeira edição deste levantamento realizado pela Pisa, vislumbra-se que os países tidos como referência eram respectivamente: Estados Unidos, França, Alemanha, entre outros. No entanto, a partir do copilamento de dos efetuados de forma comparativa, assinalou-se a especificidade do Sistema Finlandês. Nesta perspectiva, busca-se vislumbrar os diferenciais que permeiam a concretude de excelência da política educacional Finlandesa.



Como é organizado o currículo na Finlândia?

“É dividido em educação básica e Ensino Médio, é perceptível que o Ensino Médio é bastante flexível, pois os alunos podem quais matérias iram estudar, também há uma flexibilidade quanto à área do conhecimento, ou seja, se eles quiserem estudar mais humanas, eles detêm essa possibilidades, igualmente com o Brasil que está tentando efetuar algumas reformas visando este prisma”.

Os professores são capacitados, isto é, qual é a formação dos professores?

“Todos os professores para poderem está em sala de aula tem que ter o mestrado, desde a década de 70, eles tem universidades específicas para formação do profissional, tal reforma foi feita pra justamente melhorar o ensino”.

O currículo é único no país ou depende da região, isto é, há variação de currículo?

“Existe sim, até mesmo porque as escolas tem autonomia, pois se uma escola deseja focar em determinado tema da cultura, irá focar, depois o município era verificar se aquela escola está dando certo. O professor é livre, mas dá conta à sociedade e ao poder público”.

O ensino é integral?

“ Sim, das 9 horas até 2 horas da tarde, entre uma aula e outra de 45 minutos, existe intervalo de 15 minutos, vários espaços pra relaxar”.

O currículo recebe influência de algum autor em específico, ou seja, existe um cerne central da educação Finlandesa?

“Filosofia Humanismo, Comenius e a didática geral. Primeiro lugar bem, alimentado, bom de saúde, por uma equipe multidisciplinar”.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O professor Ivandro Batista de Queiroz concedeu-me a entrevista em meados do mês de janeiro, no dia 19/01/2018, o âmbito funcionou como intercâmbio de informações. Ivandro participou da edição do projeto Giramundo promovida pelo Governo da Paraíba, passou uma temporada na escola na cidade de Hameenlinna chamada Koulutuskeskus Tavastia, o professor atua na rede Estadual, lecionando no Colégio Estadual da Prata, turmas de história, graduado em História, detendo nível intermediário em Inglês passou no processo de seleção e conviveu durante alguns meses com o sistema educacional Finlandês. Adentrando na discussão das perguntas, o professor relata que o ensino finlandês é dividido em Educação Básica e Ensino Médio, afirmando que o Ensino Médio detém uma flexibilidade absurda, o poder de decisão do aluno é impressionado, visto que os indivíduos podem escolher quais matérias iram cursar no processo educacional. Outro fator da educação finlandesa é o preparo profissional, segundo Ivandro desde a década de 70 os professores somente podem lecionar com mestrado, há também escolas de formação profissional para professores, especializada na condução de tais indivíduos que buscam adentrar na carreira docente. Entende-se que a valorização do profissional da educação na Finlândia é uma realidade, o prestígio social e a os altos salários são características predominantes de tal sistema.



A questão curricular detém uma plasticidade, o currículo é flexível, ou seja, depende das escolhas promovidas pelo corpo docente, tal autonomia permite que os professores e, respectivamente, alunos possam escolher determinados assuntos, no caso, o professor Ivandro relatou aspectos culturais, isto é, projetos que vislumbrem tal perspectiva, todavia, é necessário salientar que tal flexibilidade há preços, as escolas são avaliadas por uma equipe organizada para verificar os índices de desenvolvido, sendo assim, os projetos devem está em conformidade com o currículo estabelecido. Há também um sistema chamado “Wilma”, cuja funcionalidade é fornecer transparência no processo, tal sistema funciona como um diário eletrônico, onde os professores, psicólogos, orientadores vocacionais, entre outros, disponibilizam as informações sobre os alunos, sendo assim, tanto os alunos quanto os pais detém acesso. Existem encontros semanais, onde os professores compartilham suas experiências por intermédio de blogs.

O ensino na Finlândia é em tempo integral, os alunos ficam na escola das 09h00min horas até as 14h00min horas da tarde, as aulas são de 45 minutos, obtendo intervalos em cada aula de 15 minutos, existem espaços de descanso, onde os alunos podem dormir, brincar, pensar, conversar, entre outras atividades. O currículo recebe influências da filosofia humanista, como já exposto anteriormente, todavia, o foco mesmo é a saúde física e psíquica, somente um sistema justo, conduzido pela equidade social, beirando a igualdade pode promover oportunidades de aprendizado uniforme e democráticas. Então, a alimentação é um fator importantíssimo, há uma equipe de nutricionistas que cuidam de tais questões alimentícias, promovendo assim, um cardápio eficiente e adequado para jovens e crianças.

TABELA 02 – VISUALIZANDO O ENSINO NA FINLÂNDIA

Como é o ensino nas Ciências Humanas, vulgo sociologia?
<i>“Pelo que percebi eles valorizavam muito, dentro do ensino médio eles tem por volta de 12 matérias, sendo algumas opcionais, também percebi que eles trabalhavam muito com corte e costura trabalhos manuais com madeira e ferro, ao mesmo tempo estão na escola mas também tem essas disciplinas”.</i>
Como é a infraestrutura da escola Finlandesa?
<i>“Têm infraestruturas muito boas, quadras, teatros, salas específicas pra línguas. Fomos a uma escola de ensino fundamental onde os próprios alunos participaram da escolha dos brinquedos, são essas coisas que diferenciam o ensino finlandês do Brasileiro, o aluno como protagonista, ou seja, o aluno participando ativamente do processo”.</i>
Os alunos gostam de trabalhar em grupo e como é trabalhada a questão da



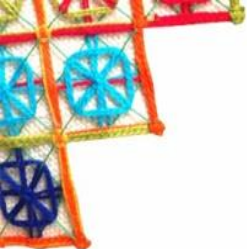
individualidade?
<i>“Eles valorizam muitíssimo o trabalho em grupo, geralmente os professores fazem grupos pequenos ou trabalho em duplas. E ao mesmo tempo eles respeitam muito a individualidade, isto é, respeitam o gosto de cada aluno e o ritmo que cada um detém no processo de aprendizagem”.</i>
A questão de nota é levada em consideração na Finlândia, isto é, competição entre os alunos, nota define aluno na Finlândia?
<i>“Eles não incentivam a competição, valorizam a questão das habilidades, currículo baseado em competências e habilidades. Por exemplo, a gente fez trabalhos e não recebeu nenhuma nota”.</i>
Quais são as ferramentas avaliativas na Finlândia?
<i>“Avaliação por pares, auto avaliação, blogges, dias de demonstração. E usam muito a ferramentas digitais para fazer avaliação ou durante o processo”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Prosseguindo, questionei o professor sobre a disciplina de sociologia, Ivandro relatou que o currículo finlandês detém 12 disciplinas, sendo que algumas são opções, o ensino de Sociologia é valorizada, sabe-se que os finlandeses não hierarquizam disciplinas, todas são importantes para o desenvolvimento profissional e pessoal, visto que o essencial é o desenvolvimento da autonomia. Outra temática foi à importância do trabalho em grupo e o respeito às individualidades, segundo o professor, os docentes respeitam os ritmos de aprendizagem dos alunos. Não há o incentivo a competição no sistema finlandês, diferentemente dos prismas analíticos promovidos pela china, os finlandeses valorizam a questão das habilidades e competências que os docentes podem desenvolver. A questão de notas, como já exposto não é importante para o desenrolar, visto que os professores avaliam o processo de construção. Essa entrevistada reforça as concepções sobre o currículo já discutidas nos pontos anteriores. É importante neste momento, destacar o protagonismo presente na educação Finlandesa, isto é a presença do empreendedorismo e a autonomia dos jovens.

O sistema educacional finlandês, segundo o professor, o país não detém tantos recursos naturais, sendo assim, encontrou na educação uma forma de sobrevivência e promoção do Bem estar social. De acordo com os dados, há índices que afirmam que inúmeros jovens não conseguem adentrar no mercado de trabalho, dessa forma, o crescimento do número de desempregados preocupa o país, como exposto a seguir:

Prosseguindo, questionei o professor sobre a disciplina de sociologia, Ivandro relatou que o currículo finlandês detém 12 disciplinas, sendo que algumas são opções, o ensino de Sociologia é valorizada, sabe-se que os finlandeses não hierarquizam disciplinas, todas são importantes para o desenvolvimento profissional e pessoal, visto que o essencial é o desenvolvimento da autonomia. Outra temática foi à importância do trabalho em grupo e o respeito às individualidades, segundo o professor, os docentes respeitam os ritmos de aprendizagem dos alunos. Não há o incentivo a competição no sistema finlandês, diferentemente dos prismas analíticos promovidos pela china, os finlandeses



valorizam a questão das habilidades e competências que os docentes podem desenvolver. A questão de notas, como já exposto não é importante para o desenrolar, visto que os professores avaliam o processo de construção. Tal entrevistada reforça as concepções sobre o currículo já discutidas nos pontos anteriores. É importante neste momento, destacar o protagonismo presente na educação Finlandesa, isto é a presença do empreendedorismo e a autonomia dos jovens.

O sistema educacional finlandês, segundo o professor, o país não detém tantos recursos naturais, sendo assim, encontrou na educação uma forma de sobrevivência e promoção do Bem estar social. De acordo com os dados, há índices que afirmam que inúmeros jovens não conseguem adentrar no mercado de trabalho, dessa forma, o crescimento do número de desempregados preocupa o país, como exposto a seguir:

A principal idéia da educação do sistema finlandês é proporcionar a todos uma educação de alta qualidade como ferramenta de desenvolvimento social. Então a Finlândia quer melhorar o potencial de cada cidadão e seu talento. Apesar de uma sociedade em igualdade em geral, a Finlândia enfrenta alguns desafios como 17.000 jovens finlandeses em NEET (Não em emprego, educação ou treinamento) e um crescente desemprego entre os jovens (SOCIAL E-WARRIORS, 2017).

Neste sentido, para eliminar os índices de crescimento, o sistema finlandês promove feiras empreendedores, fomentam programas, tais como: Garçons e juventude (2013-2016), segundo os relatos do professor Queiroz, nessas feiras os alunos demonstram ideias inovadoras de gerenciamento econômico, onde expõem ideias autossustentáveis, demonstrando as potencialidades da economia finlandesa, essa questão está descrita adiante:

O governo finlandês tenta resolver este problema com o Programa de Garçons da Juventude (2013-2016) para prevenir a exclusão e o desemprego. Quando os escritórios de Garçonera de Jovens ajudam jovens de menos de 25 anos (ensino médio) e se formaram com menos de 30 anos para buscar emprego e também dar uma bolsa de estudos de 670 euros como suporte social. O processo educacional na Finlândia é entendido como um elemento mais dentro do Estado de Bem-estar social (SOCIAL E-WARRIORS, 2017).

Além dos debates acarretados pela palestra, exposto nas fotos adiante, o professor apresentou vídeos culturais, relatou sobre as diferenças comportamentais, bem como, sobre o uso das saunas para diminuição de estresses, da pontualidade tipicamente europeia, todas as vivencias relatadas estão disponíveis no blogs - SOCIAL E-WARRIORS, ou seja, Guerreiros Sociais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, torna-se evidente que os sistemas educacionais analisados detêm suas especificidades, obviamente que também há similitudes. Portanto, após a explanação é necessário elucidar algumas questões de entrelaçamento entre a escola brasileira situada na cidade de Camalaú –PB, primeiramente, vislumbra-se que os professores utilizam o livro didático, isso demonstra comprometimento com os parâmetros curriculares. Além disso, houve uma discussão em torno da valorização profissional do professor e da disciplina sociológica na Finlândia e como o modelo de ensino da disciplina de Sociologia no Brasil ainda é escassa quanto aos recursos didáticos disponíveis.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei 9394/96: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996.**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular –BNCC.** Brasília:2017.

CARNIEL, Fagner, RUGGI, Lennita (Orgs). **Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e Suas práticas.** Curitiba: Base Editorial, 2012.

MEUCCI, Simone. Sobre a rotinização da sociologia: Os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. **Revista Mediações**, v. 12, n. 1, p. 31-66, jan/jun, 2007

SILVA, Ileizi, Friorelli Silva. “ **O ensino das Ciências Sociais/sociologia no Brasil: histórico e perspectivas**”. In: sociologia: ensino médio/coordenação Amaury cesar Moraes: Ministério da Educação, secretária de Educação Básica, 2010.

SARANDY, F. M. S. **Reflexões acerca do sentido da sociologia no Ensino Médio Desenvolver a perspectiva sociológica:** objetivo fundamental da disciplina no Ensino Médio. Revista espaço acadêmico. v.1, n.5, out, 2005).

BRASIL, 2006. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Ministério da Educação.

GATTI. B. A. **O grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** São Paulo. Editora: LiberLivro, 2005.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2011.



**Educação como (re)Existência:
mudanças, conscientização e
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL